

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Relato de experiência: O PIBID na construção de uma educação antirracista e emancipatória na escola Mário Andreazza. ¹

RIBEIRO, Adriana Mendes²

CUTRIM, Dolvanna Adylla Jesus Nunes³

COSTA, Francinilson Campos da⁴

BARROS, Lucas Almeida ⁵

SANTOS, Rodrigo Ribeiro⁶

SOUZA, Valéria Cristina Lopes dos Santos⁷

RODRIGUES, Sávio José Dias ⁸

-
- 1 Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no Programa PIBID Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros no Centro de Ciências Humanas, com apoio da CAPES.
 - 2 Licenciando em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Sávio José Dias Rodrigues no Centro de Ciências Humanas; E-mail: am.ribeiro@discente.ufma.br.
 - 3 Licenciando em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Sávio José Dias Rodrigues no Centro de Ciências Humanas; E-mail: dolvanna145@gmail.com.
 - 4 Licenciando em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Sávio José Dias Rodrigues no Centro de Ciências Humanas; E-mail: francinilson.campos@discente.ufma.br
 - 5 Licenciando em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Sávio José Dias Rodrigues no Centro de Ciências Humanas; E-mail: almeida.lucas1@discente.ufma.br
 - 6 Licenciando em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Sávio José Dias Rodrigues no Centro de Ciências Humanas; E-mail: rr.santos@discente.ufma.br
 - 7 Licenciando em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Sávio José Dias Rodrigues no Centro de Ciências Humanas; E-mail: valeria.cristina@discente.ufma.br
 - 8 Professor/a Dr./Dra. que atua como Docente Orientador/Coordenador de Área no subprojeto de Sávio José Dias Rodrigues da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Bacanga; E-mail: savio.jose@ufma.br.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta as contribuições do PIBID (Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência) na formação dos futuros educadores participantes do subprojeto de história e geografia na área de educação do ensino fundamental anos iniciais, finais e nível médio. Está contido neste relato de experiência trata de reflexões acerca da atuação dos (as) bolsistas no programa em particular na Unidade de Ensino Básico Ministro Mário Andreazza, no bairro Liberdade em São Luís – MA. O relatório parte de atividades, projetos e principalmente intervenções em sala de aula na disciplina de História. As atividades realizadas na escola têm como temáticas ações afirmativas e efetivas em prol de uma educação antirracista e emancipatória, sobretudo em um território de quilombo urbano, onde a escola reside. Esta proposta está estritamente de acordo com a Lei 10.639/ 2003 que torna legal o ensino de História Africana e Afro-Brasileira nas escolas. A proposta do programa é muito pertinente, pois contribui para uma melhor formação e qualificação dos bolsistas. E a participação no programa de fato tem auxiliado os mesmos a refletirem sobre o ofício da docência e sua contribuição para com um ensino de qualidade que seja acessível e efetivo para todos.

METODOLOGIA

A participação em diversas atividades, entre elas, atividades em sala de aula, rodas de conversas com os alunos, formações de professores, cursos, desenvolvimento de materiais didáticos, grupos de estudos e acompanhamentos da vida escolar, ampliou nossos olhares sobre o papel crucial na formação docente na prática e na inclusão de temáticas voltadas para uma educação antirracista. Iremos destacar algumas experiências que foram realizadas na escola. As intervenções no ensino de História na educação básica para as turmas de 8º e 9º ano, séries finais do ensino fundamental, permitiu promover discussões sobre questões raciais

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

na sala de aula, integrando-as nos conteúdos dos alunos, com o objetivo de valorizar a diversidade étnica e cultural. Utilizamos métodos de ensinamentos inclusivos e diversificados para proporcionar aos alunos um ambiente acolhedor de aprendizagem e acima de tudo, respeitoso para todos. Contribuímos com a escola e nosso supervisor de sala, compartilhando conhecimentos e práticas relacionadas às abordagens e temáticas antirracistas. Facilitamos discussões durante as atividades práticas dos alunos, visando o desenvolvimento individual e coletivo, levando em consideração os imprevistos vigentes no dia a dia da escola.

Os métodos utilizados incluíram aulas dialógicas com discussões sobre a temática histórica sobre temas como: A Escravidão no Brasil, a Revolução Russa e a Classe trabalhadora, e a Revolução no Haiti (Revolução do Povo Negro). A aplicação de atividades de fixação retiradas do livro didático, realização de trabalhos e atividades para casa. Essas abordagens contribuíram para a formação reflexiva e a consolidação das temáticas sobre a História dos povos africanos e da diáspora e das revoluções sociais mundiais, sobretudo da classe trabalhadora e de populações oprimidas sob um contexto de colonização e dominação.

Observamos que os alunos demonstraram entusiasmo e curiosidade diante de tantas descobertas e da oportunidade de conhecer sobre cultura, sociabilidades distintas e formas ancestrais de preservação das identidades do povo negro, frente aos conflitos sociais e políticos. Uma forma de identificação desses alunos com a ancestralidade negra.

Ao abordar a Escravidão no Brasil, contribuímos para a compreensão dos alunos sobre o impacto do racismo estrutural e histórico na sociedade brasileira a partir da diáspora africana, promovendo a empatia e o reconhecimento da necessidade de justiça e reparação para as comunidades afrodescendentes. Já na temática da Revolução Russa e Classe trabalhadora por direito e igualdade. Os alunos puderam entender como o racismo e a exploração está interligada com outras formas de opressão, como a luta de classes. Apresentamos os principais líderes e suas abordagens e papéis sociais ao longo do processo. E por fim, na Revolução do Haiti (Revolução do Povo Negro), liderada por ex-escravizados. E

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

incentivamos que é necessário desafiar estereótipos e narrativas eurocêntricas sobre a capacidade e o papel de pessoas negras na história da humanidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) propicia aos bolsistas colocar todos esses conteúdos em prática e entender as verdadeiras dimensões do que é ser professor. As dimensões são imprescindíveis para o processo formativo e atuação profissional do graduando em Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, pois a dimensão político-educacional, a dimensão político-institucional, a dimensão pedagógico-didática, a dimensão formativa-curricular e a dimensão sócio interacional ampliam para uma educação inclusiva configurando eixos educativos em diálogo com as diversidades e subjetividades.

“A educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados”. (MUNANGA, 2005, pág. 17)

Os momentos de estudos que ocorreram durante o período do programa, as reuniões de estudos em que foram debatidas entre os bolsistas, diversas obras de importantes escritores como o Luís Augusto Soares com o livro: Racialidades e Geo-grafias, a Angela Rolnik, com a obra: Territórios Negros nas cidades Brasileiras, Pistrak, Fundamentos da escola do trabalho, Milton Santos, um ensaio no livro Cidades Multiladas do livro: O Preconceito e entre outros ensaístas e intelectuais que foram mencionados ao longo de palestras que trataram sobre a questão Quilombola. Isso devido a duas escolas (Escola Mário Andreazza e Luís Alves), que além de ser o espaço no qual nós discentes atuamos no programa. Estão

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

localizadas em um território quilombola na grande cidade de São Luís, ou seja, um num Quilombo Urbano.

É muito pertinente debater esses materiais de estudos que foram apresentados durante esse período, pois contribui positivamente para o aprimoramento e compreensão sobre as relações étnicas raciais dentro da escola, sobretudo nas escolas públicas brasileiras; os contextos históricos e culturais das comunidades quilombolas inseridas na periferia; propostas e perspectivas de uma educação antirracista e emancipatória por todos os representantes e entes do corpo escolar; realizações de palestras, encontros e bate-papos nas escolas que fazem parte do programa por meio de iniciativas da coordenação geral com o objetivo de trazer reflexões pertinentes sobre uma educação voltada para a valorização do ensino da cultura e História Africana e Afro-Brasileira pautada na Lei 10.639/2003, que objetiva incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatório de História e Cultura Afro-Brasileira.

As palestras sobre a dimensão de uma educação quilombola voltada para escolas localizadas em um quilombo urbano só aproximam os estudantes, professores, todo o corpo escolar e as famílias a uma característica particular de identificação histórico e cultural da população quilombola daquela comunidade que viveu naquele território e ainda permanece ali se manifestando seja de modo religioso, cultural, como também por meio de ensinamentos e expressões próprias de um quilombo. A importância de uma valorização e preservação dos territórios quilombolas nas cidades é eficaz, pois é uma forma de resistência mediante um processo de marginalização, violência, preconceito e racismo por parte do Estado e instituições privadas quando não respeitam e muito menos prestam assistência e apoio a essas populações pertencentes a esses territórios a não ser que estejam por interesses de fins lucrativos ou lobismo.

Cabe aqui também refletir os efeitos que o “Racismo Ambiental tem sobre essas comunidades quando lhe é negado uma qualidade de moradia, saneamento básico, água tratada e saúde básica. Quando se marginaliza um território inviabilizando-o serviços

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

essenciais que proporcionam qualidade de vida para todos que moram ali. Quando lhe é tomado o direito de oportunidades de emprego, educação e moradia de qualidade.

“As instituições são [...] modos de orientação, rotinização e coordenação de comportamentos que tanto orientam a ação social como a torna normalmente possível, proporcionando relativa estabilidade aos sistemas sociais”. (ALMEIDA 2019, pag. 26)

Além desses problemas temos aqueles no campo da manifestação religiosa e artística de matriz africana que é por vezes atacada de modo sistemático, sobretudo por entidades religiosas, sobretudo de orientação cristã religiosa. A prática de Intolerância religiosa é crime e essas comunidades nos últimos tempos vêm sofrendo violentamente com essas ações que só discriminam e lesam a identidade e marca histórica de vida destas religiões e manifestações culturais religiosas.

Dentro da escola esse cenário é um pouco semelhante quando um estudante sofre intolerância religiosa não só por parte de colegas como também de professores e demais entes que compõem o ambiente escolar. Por isso são importantes os debates em encontros e reuniões acerca dos temas citados anteriormente e, sobretudo aqueles que propõem uma reflexão e ação na implementação de uma educação antirracista, que também seja crítica e reflexiva. Em prol de construir uma sociedade sem racismos, sexismos e intolerâncias. E isso por mais que seja clichê só se faz mesmo por meio de uma educação libertadora, crítica e revolucionária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bons e os maus momentos vividos no cotidiano escolar, concomitante com outras experiências da infância, contribuem decisivamente para forjar o adulto que somos. Se lembrarmos de nossas primeiras lições, elas ainda exibem diferenças, de ideias e valores, que

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

talvez não se encontrassem. Contudo, ao observá-la mais de perto, percebemos que esta riqueza não pelas suas diferenças, e que, a escola apresenta-se com sua ambivalência, posto que, primando pela igualdade, acaba por identifica-la com a homogeneidade, produzindo invisibilidade sobre a tensão igualdade/diferença que caracteriza a ser o das relações étnico-raciais nos anos iniciais do ensino fundamental na escola, e suas implicações no currículo e na prática pedagógica. Faz-se necessário um plano de ação para que os professores das séries iniciais possam agir em prol da igualdade racial dentro das escolas, corrigir antigas posturas colonialistas e aferir a problemática de desigualdade. Frases como: Só veio à escola para merendar, denotam a falta de empatia com a situação que deve ser resolvida através de políticas públicas eficazes.

E corrobora no aluno a ânsia de ganhar dinheiro e ser inserido rapidamente no mercado de trabalho sem ao menos pensar em adentrar a uma vida acadêmica devido às condições socioeconômicas.

Com o avanço dos meios de comunicação e da velocidade da propagação de informação, percebe-se cada vez mais uma urgência nos processos de ensino e isso chegou à educação.

A ânsia que muitos jovens têm em conseguir uma graduação para o mercado de trabalho se reflete em um sistema de livre mercado que visa lucratividade e dinheiro imediato.

Produz-se hoje para o mercado não para a vida. Podemos observar uma multidão à procura de cursos profissionalizantes que pularam etapas essenciais ao desenvolvimento. A banalização de disciplinas, que provocam a reflexão compõe um currículo que atende as classes superiores mantendo as classes consideradas inferiores trabalhando e reproduzindo novos trabalhadores. E uma coisa que sempre questiono é: Bill Gates atualmente está entre os homens mais ricos do mundo. Seus filhos não precisarão trabalhar arduamente um dia se quer de suas vidas. Porém nunca deixaram de estudar. Então, por que o filho do pobre o fará?

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

A classe trabalhadora precisa manter esse sentimento de pertencimento através do trabalho para a construção do seu futuro idealizado, quando na verdade o que acontece é que eles são empurrados em sequência ano após ano a sustentar uma imutável pirâmide social.

A extrema pobreza não erradicada no país faz com que as pessoas que são a mão de obra dessa pirâmide achem que chegaram à ascensão simplesmente por ter qualidade de vida. A cultura imediatista pula etapas essenciais e mantém a máquina girando.

É necessário pensar, se a classe trabalhadora está ocupada demais tentando sobreviver, que tempo esta terá para mudar o mundo?

Em 2022, 33,1 milhões de pessoas não têm o que comer. É o que revela o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil lançado em Junho. São 14 milhões de novos brasileiros em situação de fome em pouco mais de um ano.

Diz se que a falta de educação de qualidade no Brasil não é um deslize e sim um projeto. Existem muitos relatos de professores do Município onde diz se que o aluno rende melhor após o recreio onde há merenda escolar e durante a pandemia o quadro piorou com a merenda escolar como única fonte de muitos de alimentação de muitos alunos, era quase impossível manter o foco na educação.

A partir dessas reflexões e considerações é pertinente e constante a proposta de uma educação crítica, reflexiva e emancipatória no qual o aluno seja capaz de formular ideias, elaborar conceitos e se perceber como personagem principal na construção de uma sociedade que de fato seja democrática, equitativa e sem preconceitos como o racismo, xenofobia, intolerância religiosa e a discriminação de gênero, tão vigente atualmente em nossas escolas e na sociedade.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de Racismo estrutural / Silvio Luiz de Almeida. -- São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

CARREIRA, Denise Indicadores da qualidade na educação: relações raciais na escola/ Denise Carreira, Ana Lúcia Silva Souza. - São Paulo: Ação Educativa, 2013.

CAVALLEIRO, Eliane, (organizadora) Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola / - São Paulo: Selo Negro, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

KABENGELE Munanga, organizador. Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada / . – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il.

Revista Teias v. 22 • n. especial • out/dez 2021 • Os currículos na compreensão da educação como direito humano: dignidade e cidadania na reflexão ação curricular.

Palavras-chave: Docência, PIBID, Educação Antirracista